

Quem somos

O Grupo de Trabalho África existe desde que a Fundação *Umverteilen!* (Distribuir!) foi criada.

Uma vez por mês, o grupo se encontra para avaliar as propostas de novos projetos, discutir as prioridades de seus conteúdos e definir os critérios de destinação dos recursos.

«Quando os primeiros missionários chegaram à África, eles tinham a Bíblia e nós tínhamos a terra. Eles nos pediram para rezar. E nós fechamos os olhos. Quando nós os abrimos novamente, a situação tinha se invertido: nós tínhamos a Bíblia, e eles, a terra».

Desmond Mpilo Tutu (Prêmio Nobel da Paz – 1984)

No início do projeto, o Grupo de Trabalho (GT) definiu como uma de suas prioridades o apoio à luta contra o Apartheid na África do Sul. Com a mudança política na região do Cabo, essa prioridade foi substituída por critérios de conteúdo.

Como nos vemos

A dignidade humana é inviolável

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Direitos Humanos, em 10 de Dezembro de 1948

Estamos comprometidos com os direitos humanos, sociais, culturais, econômicos e políticos.

Apoiamos projetos na África que tenham por objetivo estimular a educação política e ampliar a autodeterminação e a participação em decisões políticas.

Por essa razão, apoiamos, sobretudo, grupos de base, de mulheres e de autodeterminação, que trabalhem sobre esses temas em seus respectivos países.

«Criar novas estruturas, adaptadas às verdadeiras necessidades do desenvolvimento africano, transformando os métodos que nos foram impostos.»

Patrice Lumumba (primeiro Primeiro-Ministro do Congo independente, assassinado em 1961)

Para nós, o intercâmbio de informações e a criação de redes – formadas por grupos que se articulam regional, nacional e internacionalmente – , são componentes importantes desse trabalho.

Quem tiver sugestões, na Alemanha, para projetos sobre a África (como publicações, exposições ou trabalhos de conscientização), deve-se dirigir ao *Grupo de Trabalho terceiro mundo – Aqui!*

Projetos predominantemente econômicos, tais como os geradores de renda, podem ser financiados apenas se seus grupos estiverem buscando desenvolver e implementar formas alternativas de trabalho e de vida.

Não queremos criar uma dependência de longo prazo com os programas, nem em relação às deficiências na infra-estrutura urbana e rural do país. Damos preferência a apoiar grupos que estejam se organizando, para que lutem por seus próprios direitos.

“The best way of limiting the usurpation of power by individuals, military or otherwise, is to put the people in charge.”

«O melhor jeito de limitar a usurpação do poder por indivíduos, Forças Armadas ou por qualquer outra via, é colocar o povo no comando.»

Thomas Sankara (Presidente de Burkina Faso, de 1983 até seu assassinato, em 1987)

Exemplos de Projeto

Centro de Mídia no Fórum Social Mundial

Centro de Mídia Independente no Fórum Social Mundial, em Bamaco (Mali), 2006

Projeto do Grupo

A Mídia Independente é uma rede global de ativistas da mídia, que faz um contraponto de base à mídia predominantemente marcada por meios políticos e interesses comerciais. www.indymedia.org

Descrição do Projeto

Em janeiro de 2006, o Fórum Social Mundial (FSM) foi realizado, pela primeira vez, em três cidades: Bamaco (Mali), Caracas (Venezuela) e Carachi (Paquistão). Foi também a primeira vez que o FSM foi realizado no continente africano - um importante passo na direção do FSM de Nairobi (Quênia), em 2007.

A Rede de Mídia Independente internacional estabeleceu, em Bamaco, um Centro de Mídia Independente (CMI). O Centro foi usado por ativistas da mídia internacional para fazer a cobertura do FSM. O CMI promoveu ainda workshops sobre a independência da Comunicação, e estimulou a sua prática a partir da Rede de Mídia Independente. O CMI também articulou uma rede internacional de ativistas da mídia.

Além de ativistas de Mali, jornalistas do Togo foram convidados para participar do programa do CMI. O objetivo foi reforçar as redes independentes de mídia africanas, em seus três níveis – local, regional e continental. Por limitações de tempo, infelizmente, dois ativistas da África do Sul não puderam participar.

Como ainda não há uma Rede de Mídia Independente em Mali, reportagens especiais foram publicadas, excepcionalmente, nos sites do CMI da África do Sul e de Marselha.

Para os ativistas da mídia do Togo, a participação no Centro de Mídia Independente, em Bamako – e, naturalmente, no Fórum Social Mundial –, foi um importante suporte para o trabalho de participação política e de autodeterminação no Togo. Relatos jornalísticos livres e independentes desempenham um papel importante na luta contra a ditadura no país.

Reportagem

Fórum Social Mundial 2006, em Bamaco

Em inglês: www.southafrica.indymedia.org/features/wsfmali2006

Em francês: www.marseille.indymedia.org/features/espaceapatiste

Direitos Fundiários na África do Sul

Responsáveis pelo Projeto

A Trust for Community Outreach and Education (TCOE) é uma federação regional que abriga, há várias décadas, grupos de direitos civis na África do Sul. Ela descreve, como seu maior desafio, “to find ways of restoring people’s hope in their ability to bring about change and to take control of their own destinies” («encontrar caminhos para restaurar a esperança das pessoas na sua própria capacidade de mudança e de assumir o controle de seus próprios destinos»).

Descrição do Projeto

Durante o Apartheid, os não-brancos podiam usar apenas 13% das terras agrícolas. Esta era uma das principais razões para a sua pobreza. Mas desde o fim do Apartheid, até 2005, ao contrário do que havia sido prometido, apenas 3% das terras reservadas aos brancos foram distribuídas. A pobreza é ainda, portanto, o amargo destino da grande maioria da população rural.

Há muitos anos, o TCOE organiza, em vários níveis, a extensa campanha “Land is life” («Terra é vida»), voltada para uma distribuição mais justa da terra, para os direitos e para a dignidade dos pobres, e para chamar a atenção dos sul-africanos para a questão fundiária. As diversas atividades incluem um trabalho de base em diversas comunidades, pesquisas de ações participativas sobre as condições e expectativas de vida no campo e intervenções no âmbito nacional e internacional.

A *Umverteilen!* não tinha capacidade financeira para cobrir todos os custos da campanha “Land is life”. Nós colaboramos, no entanto, para a realização de algumas atividades que não puderam ser cobertas pelo TCOE, e com ações emergenciais que não poderiam receber apoio de nenhum grande financiador, em função de seu curto prazo de execução.

Dessa forma, a *Umverteilen!* apoiou:

- Uma exposição de fotos sobre a situação dos moradores de áreas rurais, exibida com grande sucesso em muitas cidades da África do Sul (e posteriormente apresentada em âmbito internacional). Em todos os locais da exposição, foram realizadas extensas campanhas de sensibilização da opinião pública. Fotos da mostra podem ser encontradas aqui, nas páginas do Grupo de Trabalho África.
- A criação do Fórum Mawubuye de Direitos da Terra, que desenvolveu estratégias exemplares na província do Cabo Ocidental, as quais posteriormente viriam a fortalecer a campanha nacional.

› A mobilização do movimento de direitos fundiários para encontros regionais e para uma cúpula nacional de Direitos da Terra. A data da cúpula foi escolhida pelo governo de um dia para o outro, no verão de 2005. Diante da grande pressão da opinião pública, o governo quis, aparentemente, demonstrar sua participação. Mas a base dos movimentos não foi incluída. E a estratégia não funcionou.

Relatórios e Materiais

Os pedidos devem ser encaminhados para: info@tcoe.org.za

Educação nas Prisões

Diploma escolar para prisioneiros na Nigéria

› Este projeto, voltado para melhorar as condições dos prisioneiros em presídios nigerianos, é um exemplo de cooperação com a Fundação Heinrich Böll. Durante a ditadura militar, a Fundação Heinrich Böll ajudou ainda a melhorar a lamentável situação dos prisioneiros nas penitenciárias nigerianas. Leituras de poetas foram usadas para abrir as portas e viabilizar os contactos com as autoridades prisionais e os detentos.

› Os contatos foram feitos através da ONG Centre of Excellence for Literacy Education (CELLE). Muitos de seus integrantes pertencem ao corpo docente da Universidade de Ife (contato: conukaogu@yahoo.com). Por conta das experiências positivas com as leituras, foi realizado ainda – junto com agentes penitenciários –, um projeto a partir do qual presos podem obter um diploma do ensino fundamental.

Ao mesmo tempo, os presos eram informados sobre os seus directos por integrantes da Organização CELLE. Após a liberação, os ativistas ajudavam ainda na reintegração social desses ex-reclusos, ao dar garantias, por exemplo, para pessoas que oferecessem um emprego para esses antigos prisioneiros.

O objetivo deste trabalho é também conscientizar a opinião pública sobre a situação ainda precária nas prisões da Nigéria e, dessa forma, influenciar os políticos a desenvolverem melhorias sustentáveis.

Tuaregs contra a Extração de Urânio

Oásis contaminado – Nômades se defendem

› Há décadas, o urânio vem sendo extraído das Montanhas Air, no Saara. O material é usado como combustível para usinas nucleares. Os trabalhadores e moradores de áreas próximas ao Oásis têm sido expostos à radiação, porque os requisitos ambientais e de segurança são ignorados.

- › Muitos moradores que residem próximo às minas vêm apresentando, ao longo de décadas, problemas de saúde. A falta de informação contribui ainda mais para reforçar os perigos e os danos. As normas de segurança para o transporte de minério de urânio no meio do Saara são precárias.
- › Muitos trabalhadores das minas de urânio são recrutados na região em torno do Oásis, ou pertencem aos grupos de nômades Tuareg. Ainda há muito desconhecimento sobre os perigos de contaminação que existem no processo de extração do minério, como a inalação de poeira durante o processamento e o transporte do minério de urânio.
- › O GT África apóia uma ONG local, que atua na organização de eventos para sensibilização sobre o tema, em Arlit, vizinha ao Oásis. (Aghirin Man: aghirin_man@yahoo.fr).
- › As campanhas em Arlit resultaram diretamente na melhoria do cumprimento das normas de segurança. Quando buscam novas oportunidades de exploração da mineração nas proximidades do Oásis, os moradores não aceitam mais os trabalhos de forma passiva. Eles procuram informações, junto ao governo e a organizações locais, sobre os projetos e seus perigos em potencial para os seres humanos, bem como para os animais – que são a base da vida nômade e têm suas zonas de pastoreio dentro da área de exploração.
- › O trabalho da ONG Aghirin Man chamou a atenção também de envolvidos em outras zonas de mineração de urânio, especialmente no Sul da África. O GT África apoiou uma conferência na Namíbia, na qual houve uma troca de informações entre redes de organizações, as quais defendem a segurança dos trabalhadores na mineração de urânio e promovem o esclarecimento sobre suas conseqüências a longo prazo.

Poeira de Fosfato no Togo

Doente de Fosfato de Poeira no Togo

Os riscos ambientais foram tema de um projeto no Togo. No sul do país, a extração do fosfato é feita na superfície. O material é usado como matéria-prima para adubo. Depois da extração, ele é transportado, ao longo de várias aldeias, até um terminal costeiro de navios de exportação. Como, durante anos, não houve qualquer investimento nessas instalações, os moradores dessas aldeias estavam sendo contaminados pela poeira suspensa do fosfato, que era disseminada por caminhões e vagões ferroviários.

O contato permanente dos trabalhadores com o fosfato, bem como a inalação de poeira de fosfato nas aldeias da rota em questão, provocaram danos significativos à saúde de vários moradores. Foram afetadas, especialmente, as crianças em fase de crescimento. Inicialmente, a população se confrontou, indefesa, com doenças agudas e crônicas, por falta de um conhecimento exato sobre a causalidade entre a exploração e o transporte do fosfato. Havia apenas uma suposição.

Nas aldeias costeiras do Togo, o GT África apóia, em parceria com a organização “Both Ends” www.bothends.nl, relatórios que servem de fonte de informação para a população sobre os impactos que a poeira de fosfato têm sobre a saúde.

A *Umverteilen!* apoiou campanhas de informação, nas quais também se esclarecia que os doentes têm direito a indenizações. No decurso da campanha, advogados atuaram como voluntários para garantir que os doentes tivessem direito a receber uma compensação. As ações foram bem-sucedidas. Posteriormente, as condições de trabalho com o fosfato, bem como o seu transporte, foram melhoradas.

Oficina de Escola Itinerante

Projeto do Grupo:

A Oficina de Escola Itinerante é uma instituição fixa de ajuda à juventude. Ela oferece o diploma escolar para moças e rapazes adolescentes que abandonaram a escola. O curso dura dois anos. Durante este período, os envolvidos no projeto de cooperação (baseados na Alemanha) devem fazer uma viagem de dois ou três meses para a África. www.reisende-werkschule.de

Descrição do Projeto:

O grupo que viajou para o Maláui, em outubro de 2007, era formado por três pedagogas, quatro pedagogos e doze alunos e alunas. Em 2005, a Oficina de Escola Itinerante já tinha se estabelecido em Makonjeni, e lá foi feita uma casa de professores e uma escola, com duas salas de aula. Em 2007, foi construída mais uma escola, com uma outra sala de aula e uma sala de professores.

Os jovens que atuaram junto aos trabalhadores locais aprenderam, no canteiro de obras, sobre diversas atividades. A intenção de um projeto como esse é melhorar a compreensão sobre a cultura do outro, e promover um melhor entendimento entre ambas as culturas.